

**1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE**  
**2 BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2001, NO AUDITÓRIO**  
**3 DA SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO - AV. AFONSO PENA, 1212 4º**  
**4 ANDAR.**

5 Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e um, realizou-se a reunião extraordinária do  
6 Conselho Municipal de Saúde. Às 15:10 horas, a presidente do Conselho Municipal de Saúde,  
7 Anadil Benedita Ruhnau, iniciou a reunião comunicando a pauta: Centro de Medicina Física e  
8 Reabilitação, Órteses e Próteses e chama os convidados para compor a mesa: Maria Cristina da  
9 SMSA, Elizabeth Sá, Presidente do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência,  
10 Marcos Fontoura da BHTRANS, Márcio José Ferreira, Coordenador da Coordenadoria de Apoio à  
11 Pessoa Portadora de Deficiência, Terezinha Oliveira Rocha, representante da comissão de usuários  
12 do PAM Campos Sales. A presidente do CMS/BH, Anadil, registrou a presença do José de Fátima  
13 (ombudsmam) da BHTRANS, Vereador Leonardo Mattos, Maria Inês da AMP, Walter Amorim e  
14 Luciana Moares da BHTRANS. A representante da comissão de usuários do PAM Campos Sales,  
15 Terezinha Oliveira, disse que espera da reunião uma decisão final sobre o local de implantação do  
16 Centro de Medicina Física e Reabilitação e defende que o local seja o PAM Padre Eustáquio,  
17 dizendo que os usuários abriram mão do PAM Campos Sales em função do Padre Eustáquio.  
18 Márcio da Coordenadoria da pessoa deficiente da PBH, disse que a decisão final tomada aqui será  
19 de responsabilidade de todos e parabeniza a todos por essa discussão. A presidente do Conselho  
20 Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência, Elisabeth Sá, disse que este é um fato histórico, em  
21 que dois conselhos municipais discutem esta questão tão relevante para os usuários do SUS/BH,  
22 que é a definição de política de órteses e próteses no município de Belo Horizonte. Foi entregue a  
23 todos os presentes na reunião um relatório do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de  
24 Deficiência, referente a política de concessão de órteses e próteses em Belo Horizonte. Marcos  
25 Fontoura da BHTRANS, disse que a mesma fará os estudos e modificações necessárias facilitando  
26 o acesso, a partir da decisão do plenário do Conselho, seja em qual local, no PAM Padre Eustáquio  
27 ou PAM Sagrada Família. Maria Cristina representante da SMSA, apresentou duas análises dos  
28 dois PAM's. O PAM Sagrada Família tem área disponível de 435 m<sup>2</sup> na Rua Bicas e mais 350m<sup>2</sup> em  
29 outro andar já em reforma. Parte da equipe e dos equipamentos já existem e a reforma consiste na  
30 colocação de divisórias, adaptação de sanitários, reforma do elevador e pintura. No PAM Sagrada  
31 Família há também o acesso de uma linha de ônibus já existente, a rua mão dupla e entrada pela  
32 Rua Bicas. Há também necessidade de negociação com a BHTRANS, para colocação de uma linha  
33 de ônibus circular. O início do funcionamento será em Janeiro de 2002, no PAM Padre Eustáquio,  
34 com área disponível de 450 m<sup>2</sup>, necessidade de contratação de toda a equipe; e aquisição de todos  
35 os equipamentos. A reforma: demolição de paredes laterais, reforma de piso, verificação da rede  
36 elétrica e hidráulica, rebocar paredes, colocação de divisórias, adaptação de sanitários e pintura;  
37 acesso: rua movimentada, mão única com diversas linhas de ônibus, o início do funcionamento está  
38 indefinido. Disse que a SMSA acatará a decisão do CMS/BH em relação a localização do serviço,  
39 que o serviço de reabilitação já existente no PAM Sagrada Família, oficializado em Agosto de  
40 2001, terá seu funcionamento atual mantido independente da decisão do CMS/BH, quanto a  
41 localização do Centro de Reabilitação a ser credenciado pelo Ministério da Saúde, caso seja  
42 escolhida a área física existente no PAM Sagrada Família, a SMSA fará todas as negociações  
43 necessárias para melhoria do acesso ao serviço junto à BHTRANS, disponibilizando inclusive uma  
44 Kombi ou outro veículo para transporte dos pacientes da Av Silviano Brandão até a Rua Bicas e  
45 desta até a Av Silviano Brandão. Até que seja resolvido definitivamente o problema por tratar-se de  
46 rede de reabilitação, independente da localização do serviço a ser credenciado, o paciente que  
47 necessitar de reabilitação poderá ser encaminhado para tratamento no serviço mais próximo do seu  
48 domicílio. Após as falas da mesa, o secretário geral do CMS/BH, Robson, passou para as  
49 intervenções dos presentes na reunião. A participante e médica Júnia, apresentou ao plenário o

50 projeto do centro de referência ao portador de diabetes e de hipertensão do PAM Padre Eustáquio,  
51 já em andamento. Manifestaram sobre o tema os seguintes conselheiros e participantes: José  
52 Geraldo da Cruz, Angélica Mota, Leonardo Mattos, Wanda, Neirival, João Athayde, Shirley,  
53 Anésio e Joana. A maioria a favor do PAM Padre Eustáquio, sendo apenas, João Athayde e Shirley  
54 a favor do PAM Sagrada Família. A conselheira Joana, defendeu a descentralização do atendimento  
55 à pessoa deficiente nas nove regionais. A conselheira Maria do Carmo, fez comentários sobre o  
56 cronograma da descentralização do atendimento. O conselheiro Eduardo Barud, pede a mesa que  
57 faça um histórico da proposta ser no PAM Padre Eustáquio. O conselheiro Roges, propõe que o  
58 CMS/BH delibere sobre essa questão, após a definição do Conselho Municipal da Pessoa Portadora  
59 de Deficiência sobre o assunto. A médica Mônica, apresenta o programa secundário de Saúde Bucal  
60 do PAM Padre Eustáquio. O secretário geral do CMS/BH, Robson Itamar solicita ao conselheiro e  
61 coordenador das CTCA e CTF que faça leitura do parecer sobre o tema em discussão. Em seguida o  
62 coordenador das CTCA e CTF, Roberto dos Santos faz a leitura do parecer: “ As Câmaras Técnicas  
63 de Financiamento e Controle Avaliação do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte,  
64 reunidas no dia 20 de Outubro de 2001, analisaram a implantação do Centro de Medicina Física e  
65 Reabilitação, no município de Belo Horizonte pela Secretaria Municipal de Saúde. Considerando as  
66 duas possibilidades da implantação no PAM Sagrada Família ou no PAM Padre Eustáquio, emite o  
67 seguinte parecer: 1 - A viabilidade da implantação no PAM Padre Eustáquio, favorece aos usuários  
68 de se ter uma malha viária compatível e o acesso facilitado por diversas linhas de ônibus que  
69 transitam pelo local. Porém teriam que ser feitas várias reformas no PAM, o que atrasaria por mais  
70 tempo a implantação do Centro. Todo o equipamento teria que ser comprado e a equipe de Recursos  
71 Humanos deverá ser contratada, pois os usuários do PAM Sagrada Família, com certeza não irão  
72 concordar com a perda do serviço, daquela unidade; 2 - A viabilidade da implantação no PAM  
73 Sagrada Família, apesar de ter uma malha viária favorável e diversas linhas de ônibus que transitam  
74 pela Silvano Brandão, tem acesso inviável ou complicado para os usuários de Órteses e Próteses,  
75 devido a inclinação da Rua Joaquim Felício, porém o PAM Sagrada Família, oferece as condições  
76 ideais para a implantação do Centro, dentro do prazo definido pelo Ministério da Saúde: 01 de  
77 Janeiro de 2002, necessitando apenas de pequenas reformas e adaptações no prédio. Neste sentido,  
78 as câmaras técnicas, por não terem se posicionado a favor ou contra os dois locais, defende a  
79 importância do Centro de Medicina Física e Reabilitação pública, conforme os preceitos da  
80 Constituição Federal. BH, 20/10/2001. Roberto dos Santos - Coordenador das Câmaras Técnicas de  
81 Controle e Avaliação e Financiamento”. Em seguida o secretário geral do CMS/BH, Robson Itamar,  
82 pede que a presidente do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência apresentasse o  
83 relatório do CMPPD, sobre o tema. A presidente do CMPPD, Elisabete Sá informou que o relatório  
84 contém uma apresentação, um panorama das atividades em curso e considerações finais, disse que o  
85 relatório não tem uma posição final para este ou aquele local e que o Conselho não definiu o local  
86 pois não chegou num consenso. Portanto, o CMPPD não tem uma definição sobre o local de  
87 instalação do Centro de Medicina Física e Reabilitação. O parecer das CTCA e CTF sobre o tema  
88 não foi votado a pedido do conselheiro Silvio Amorim, por não ter clareza e não ter dado uma  
89 decisão final sobre o tema. O secretário geral do CMS/BH, Robson Itamar, propõe o tema em  
90 votação da seguinte forma: proposta 01 – PAM Sagrada Família; 02 – PAM Padre Eustáquio. Antes  
91 da votação nominal dos conselheiros. O secretário geral do CMS/BH, Robson Itamar pede um  
92 membro para defender a instalação do Centro de Medicina Física no PAM Sagrada Família e um  
93 membro para defender a instalação do Centro de Medicina Física no PAM Padre Eustáquio. A  
94 conselheira Marta Auxiliadora defendeu a instalação do Centro no PAM Sagrada Família e o  
95 conselheiro Geraldo Eustáquio defendeu a instalação do Centro no PAM Padre Eustáquio. Após as  
96 defesas, a presidente do CMS/BH, Anadil fez a votação nominal, sendo a proposta 01 obteve quatro  
97 votos, a proposta 02, obteve catorze votos e uma abstenção com declaração de voto. O plenário do  
98 CMS/BH, deliberou pela instalação do Centro de Medicina Física e Reabilitação no PAM Padre

99 Eustáquio. O conselheiro Roges se absteve e fez a declaração de voto dizendo que o CMPPD não  
100 trouxe uma posição definida e que o mesmo e todos os conselheiros não podem se eximir das  
101 questões sociais. Em seguida a presidente do CMS/BH, Anadil, passou para as considerações finais  
102 dos componentes da mesa. O representante da BHTRANS, Marcos Fontoura, solicita que esta  
103 decisão do CMS/BH, seja encaminhada formalmente a BHTRANS para que ela tome as  
104 providências necessárias quanto ao acesso ao PAM Padre Eustáquio. A representante da AMP,  
105 Terezinha Oliveira, agradece ao CMS/BH por esta decisão. A representante da SMSA, Maria  
106 Cristina disse que a SMSA estará acatando a decisão do CMS/BH e estará buscando recursos  
107 financeiros junto ao Ministério da Saúde para a instalação do Centro de Medicina Física e  
108 Reabilitação no PAM Padre Eustáquio. O coordenador da Coordenadoria de Apoio a Pessoa  
109 Portadora de Deficiência, Márcio José Ferreira, disse que foi um ato democrático e todos devem  
110 assumir a decisão tomada aqui. A presidente do CMPPD, Elisabete Sá também agradece ao  
111 CMS/BH pela discussão e que a experiência do entrosamento dos dois conselhos vão avançando em  
112 direção a democracia participativa. Os conselheiros municipais de saúde que estiveram presentes:  
113 Aliete Rangel, Anadil Benedita, José Carlos Machado, Anésio Marcelino, Antônio Chagas, Cleide  
114 Donária, Eduardo Barud, Geraldo Kerche, Heloíza de Freitas, Fátima Regina, Geraldo Eustáquio,  
115 Marta Auxiliadora, Dirço França, Jorge Lúcio, José Geraldo da Cruz, Lúcia Maria, Josefa Maria,  
116 Maria da Glória, Maria Helena Soares, Roberto dos Santos, Roberto Francisco, Joana Paranhos,  
117 Robson Itamar, Edirany Almeida, Roges Carvalho, Romélia Rodrigues, Dalva Imaculada, Silvio  
118 Amorim. Justificaram: Geralda Deodato, Antônio Amâncio, Efigência Maria, Irma Pires, Aparecida  
119 Rossi, Jacó Lampert, Maria Cecília Rajão, Maria do Carmo, Maria do Rosário Lopes. Às 18:10  
120 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que,  
121 após lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal  
122 de Saúde. Belo Horizonte, 25 de outubro de 2001.  
123 JOM/vld